

# **Ciência, Raça e Literatura: o processo de concepção de uma expografia itinerante**

## **Science, Race and Literature: the process of designing an itinerant expography**

**Thiago Leandro da Silva Dias**

Universidade Federal da Bahia / Universidade Estadual de Feira de Santana  
thiagosankofa@gmail.com

**Claudia Sepúlveda**

Universidade Estadual de Feira de Santana  
sepulveda.cau@gmail.com

### **Resumo**

A exposição itinerante ciência, raça e literatura compreende uma intervenção educativa construída colaborativamente e com nove edições desde seu início no ano de 2013. Nela são abordados recortes históricos sobre a construção, uso e apropriação do conceito de raça pelas ciências naturais e sua relação com a sociedade. Este trabalho objetiva analisar as intenções educacionais e comunicacionais, as dinâmicas da curadoria e montagem, e os princípios que orientaram a elaboração do discurso expositivo ao longo das edições. Realizamos entrevistas com representantes da curadoria e procedemos análise documental de materiais oriundos de reuniões de planejamento, organização e montagem. Mesmo havendo mudanças no discurso expositivo ao longo das distintas edições, identificamos unidades temáticas que o estruturam e princípios reguladores do processo de curadoria e montagem. Reconhecemos especificidades que singularizam o processo de concepção, tais como o processo de curadoria autoral-coletiva e a itinerância em espaços formais e não formais de educação.

**Palavras chave:** raça, racismo científico, educação científica não formal.

### **Abstract**

The itinerant exhibition science, race and literature comprises an educational intervention built collaboratively and with nine editions since its beginning in the year 2013. It covers historical data on the construction, use and appropriation of the concept of race by the natural sciences and its relation with society. This work aims to analyze the educational and communicational intentions, as the dynamics of the curation and assembly, and the principles that guided the elaboration of the expository discourse throughout the editions. We conducted interviews with representatives of the curatorship and proceeded with documentary analysis of materials from planning, organization and assembly meetings. Even though there are changes in the expository discourse along distinct editions, we identify thematic units that structure it and principles that regulate the process of curation and assembly. We recognize

some specificities of expography that distinguish the conception process, such as the process of authorial-collective curation and roaming in formal and non-formal educational spaces.

**Key words:** race, scientific racism, non-formal scientific education.

## Introdução

A Exposição Ciência, Raça e Literatura tem sido apresentada ao público, em geral professores e estudantes da educação básica e ensino superior, desde o ano de 2013 e, em processo de itinerância, encontra-se em sua nona edição. Possui como tema central o desenvolvimento histórico do conceito de raça e pretende promover uma reflexão a respeito das implicações sociais do racismo científico, como plataforma para a construção de uma visão crítica e equilibrada das relações Ciência/Tecnologia/Sociedade (CTS) (SÁNCHEZ ARTEAGA; SEPULVEDA; EL-HANI, 2013; DIAS et al., 2014).

O argumento que a exposição pretende apresentar ao visitante é o de que as distinções propostas pela categoria científica de raça estiveram compromissadas com processos de alterização (GROVE; ZWI, 2006, WEIS, 1995), por meio dos quais determinados grupos étnicos, sociais, culturais e/ou políticos promoveram a discriminação, exclusão e marginalização de outros grupos. Como um dos temas que derivam deste argumento, apresenta-se uma amostra de como a questão racial no Brasil tem sido tratada na literatura.

Diante da necessidade de avaliação mais sistemática desta intervenção pedagógica já indicada por trabalhos anteriores (DIAS et al., 2014; ALMEIDA, 2015), pretendemos criar respostas à seguinte pergunta de pesquisa: Quais têm sido os princípios produzidos na concepção, organização e montagem da exposição itinerante Ciência, Raça e Literatura? Para tanto, esta investigação objetiva analisar as intenções comunicacionais e educacionais da expografia – entendida enquanto ação de materialização da exposição - e as dinâmicas de curadoria e montagem.

## Alicerces teórico-metodológicos

Para definir as estratégias teóricas e metodológicas desta pesquisa, caracterizamos a exposição Ciência, Raça e Literatura como uma intervenção pedagógica com intensões educacionais e comunicacionais específicas e que pode ocorrer em espaços formais e não formais de educação. No entanto, trata-se de uma iniciativa de educação não-formal para o ensino de ciências, já que proporciona uma aprendizagem de conteúdos da escolarização formal em espaços como museus, centros de ciências, entre outros (VIEIRA, 2005; JACOBUCCI, 2008).

Diante de tais considerações sobre a natureza da exposição, esta proposta de investigação se coaduna com as pesquisas educacionais em espaços não-formais de educação científica. Em trabalho que buscou aprofundar o olhar sobre a dimensão teórico-metodológica das pesquisas educacionais em museus de ciências no contexto brasileiro, Marandino e colaboradores (2009), em função dos objetivos e finalidades de cada estudo, identificaram dois grandes focos de pesquisa: os *estudos de concepção*, voltados para compreensão dos fundamentos utilizados para conceber e planejar as atividades educacionais e comunicacionais e os *estudos de recepção*, voltados para compreensão dos processos de aprendizagem do público que participa das atividades educacionais. Como esclarece a autora:

Por um lado, as pesquisas realizadas nos museus com base nos referenciais de educação e comunicação têm se preocupado em focar o público, analisando principalmente como interpretam e aprendem nesses espaços. Por outro lado, os estudos sobre a produção de exposições não têm sido tema de investigações, apesar de se constituírem um campo importante e em expansão (MARANDINO, 2001, p. 17).

Segundo essa perspectiva, nosso trabalho tem como foco a investigação de concepção como forma de analisar as intenções, fundamentos e princípios da experiência em questão. No caso do foco das pesquisas voltado à concepção, as entrevistas são a fonte principal para conhecer os princípios e referências e como esses se concretizaram na exposição ou nas ações educativas (MARANDINO, 2001; MARTINS, 2006; CONTIER, 2009; SOUZA, 2009). Nesse sentido, estamos realizando entrevistas semi-estruturadas com professores e estudantes que participaram da criação de acervo, montagem e/ou ação educativa. O roteiro básico para realização das entrevistas foi adaptado da pesquisa de Marandino (2001), versando sobre o vínculo do entrevistado com a intervenção educativa, a elaboração, execução e avaliação da proposta expositiva. Até o momento foram entrevistados dois representantes da curadoria da exposição, um estudante que participou da curadoria da primeira edição e um dos professores coordenadores. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas segundo os objetivos da pesquisa.

Outro procedimento metodológico que complementou a geração de dados para esse tipo de estudo foi a análise documental de materiais de divulgação e reuniões de planejamento das edições da exposição em processo de itinerância, a saber: atas das reuniões, arquivos em PowerPoint - por meio dos quais apresentações sobre a exposição e decisões coletivas sobre curadoria eram sistematizadas ao longo das referidas reuniões entre curadores e produtores dos elementos expositivos - além de registros iconográficos das edições.

É importante pontuar que os dados foram interpretados na perspectiva do autor que desenvolveu esse trabalho e ao mesmo tempo participou do projeto como integrante da curadoria coletiva da primeira edição da exposição, colaborador na ação educativa de outras edições e pesquisador do processo, o que confere características específicas à escrita do trabalho, emergidas da proximidade íntima com o objeto de pesquisa e da afinidade e afetividade com os participantes da investigação e também autores do processo expográfico.

## **A proposta expográfica: etapas de construção, itinerância e curadoria coletiva**

Ao discorrer sobre o processo de organização e concepção da exposição Ciência, Raça e Literatura como uma caminhada colaborativa formada por muitos atores e instituições, podemos então dimensionar que os primeiros passos foram dados por professores/pesquisadores de duas universidades públicas da Bahia<sup>1</sup> envolvidos em pesquisas de articulação entre espaços de educação não-formal e formal e investigações sobre o racismo científico como plataforma para promoção de visão crítica das relações Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS).

Nesse percurso inicial de produção expográfica, podemos citar alguns eventos, proposição de princípios teórico-metodológicos e experiências práticas que subsidiaram o amadurecimento da construção coletiva do tema central da proposta expositiva: (1) a proposta de princípios de design para construção de intervenções educativas baseadas na história do racismo científico

---

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

(discurso científico sobre competição inter-racial e extinção racial) e relações Ciência-Tecnologia-Sociedade (SÁNCHEZ ARTEAGA; EL-HANI, 2012); (2) discussões no Grupo de Trabalho “Práticas de Alterização da Ciência e abordagem curricular CTSA: o caso do racismo científico”, atividade desenvolvida no “Seminário em desenvolvimento colaborativo de inovações educacionais no ensino de ciências e biologia” organizado por estudantes de estágio do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEFS, no Instituto de Educação Gastão Guimarães, em Feira de Santana, com participação de professores de escolas do município e pesquisadores envolvidos. As discussões realizadas presencialmente no seminário tanto foram antecedidas como tiveram permanência em um fórum de discussão sobre o tema em uma comunidade virtual de prática, a ComPrática<sup>2</sup> (SEPULVEDA; SANCHEZ-ARTEAGA; BARZANO, 2012); e (3) investigações sobre sequências didáticas baseadas na história do racismo científico e relações CTS, aplicadas nas aulas de Biologia em uma das escolas participantes do seminário e em disciplinas dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Biologia das universidades envolvidas e de um programa de Pós-Graduação (SÁNCHEZ ARTEAGA; SEPULVEDA; EL-HANI, 2013).

Tais proposições e experiências culminaram na então proposta da Exposição Museal Ciência, Raça e Literatura, sugerida por professores pesquisadores e construída por estudantes de licenciatura em Ciências Biológicas como uma atividade referente à prática de estágio supervisionado durante o semestre 2012.2. Durante o semestre, as aulas foram dedicadas à formação conceitual, a partir da leitura e discussão de textos-bases e da realização de workshops e palestras, como estratégia de construção da exposição. Posteriormente organizaram-se grupos segundo eixos temáticos para construção dos elementos expositivos e da ação educativa durante a exposição, com vistas a orientar visitas guiadas para estudantes do ensino médio e público em geral a partir da elaboração de roteiros.

Esta construção colaborativa resultou na primeira edição da exposição realizada em janeiro de 2013, no Museu de Arte Contemporânea de Feira de Santana, Bahia. Além da exposição foram realizadas mesas de debates sobre temáticas tangentes e mostra de filmes e documentários. A segunda edição ocorreu no Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (MZFS-UEFS) no período de 23 de setembro a 04 de outubro de 2013, como uma das atividades da 7ª Primavera dos Museus: Museus, Memória e Cultura Afro-brasileira, promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus.

Desde a primeira edição, os pesquisadores envolvidos na construção colaborativa da exposição tinham como projeto torná-la itinerante, levando-a para o interior de escolas da rede pública de ensino, que tivessem interesse em discutir este tema em sua comunidade. Em novembro de 2013, a exposição começou o seu ciclo de itinerância nas escolas públicas de educação básica do município de Feira de Santana, ao ser montada no Colégio Estadual José Ferreira Pinto, articulando-se com projeto desta comunidade escolar, “Novembro Negro”, em colaboração com professoras das disciplinas escolares de Biologia e História.

Até o momento, em decorrência do processo de itinerância, já ocorreram nove edições expográficas. Duas edições foram planejadas em Museus, duas em Colégios Públicos e seis edições em Universidades. No primeiro ano foram realizadas três edições, em 2014 outras três, no ano de 2015 duas e em 2016 uma edição; destas, seis ocorreram no município de Feira de Santana e três em Salvador. A tabela 1 sistematiza as edições da exposição.

Edição	Espaço	Mês/Ano
--------	--------	---------

---

<sup>2</sup> <http://www.moodle.ufba.br/course/view.php?id=8823>

1 <sup>a</sup>	Museu de Arte Contemporânea de Feira de Santana	Janeiro/2013
2 <sup>a</sup>	Museu de Zoologia da UEFS, Feira de Santana	Setembro/2013
3 <sup>a</sup>	Colégio Estadual José Ferreira Pinto, Feira de Santana	Novembro/2013
4 <sup>a</sup>	Instituto de Biologia da UFBA, Salvador	Março/2014
5 <sup>a</sup>	Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, Feira de Santana	Julho/2014
6 <sup>a</sup>	Hall da reitoria da UEFS, Feira de Santana	Novembro/2014
7 <sup>a</sup>	Hall da reitoria da UEFS, Feira de Santana	Março/2015
8 <sup>a</sup>	Biblioteca da UFBA, Salvador	Novembro/2015
9 <sup>a</sup>	Espaço aberto da UFBA, Salvador	Julho de 2016

Tabela 1: Edições da Exposição Ciência, raça e Literatura.

Vale ressaltar que em cada edição foram feitas adequações com acréscimos, retiradas e refinamento de discursos e elementos expositivos, conforme as demandas circunstanciais de cada espaço que recebeu a exposição e participantes da curadoria e montagem. A introdução de novas temáticas a cada edição foi alimentada por resultados de estudos sobre a história do racismo científico nos séculos XIX e XX, recontextualizados didaticamente por membros dos grupos de pesquisa<sup>3</sup> envolvidos no projeto expográfico. Em todo processo de organização e montagem ao longo da itinerância, o caráter de construção e curadoria coletiva envolvendo estudantes de graduação, pós-graduação e pesquisadores foi mantido. Além disso, em todas as edições também foram realizadas visitas guiadas e outras ações educativas por estudantes da Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS) e da graduação/licenciatura em Ciências Biológicas. Tais especificidades podem ser consideradas como princípios reguladores do processo de curadoria, montagem e desenvolvimento das edições da exposição: fundamentação em fontes de história das ciências e pesquisas realizadas na área, além de consulta à historiadores e antropólogos, especialistas no conceito de raça, e à museólogos; construção colaborativa, envolvendo ação formativa de estudantes de licenciatura e pós-graduação.

Outros princípios foram indicados por um dos curadores entrevistados, especificamente para o processo de concepção da oitava edição: o uso de uma abordagem CTSA, com uma ênfase histórica; tratar a crítica dos discursos raciais nas tecnociências de forma equilibrada; o uso de uma abordagem interdisciplinar na interface artes-ciências e humanidades no tratamento da questão do racismo científico; a organização do processo de construção colaborativa da exposição e dinâmica do grupo de curadores nos moldes do funcionamento de uma Comunidade Prática de aprendizagem.

É importante destacar o caráter coletivo e colaborativo da dinâmica de curadoria da exposição, que envolveu diversos profissionais, pesquisadores, professores e estudantes nas etapas de concepção expositiva - conceptualização e cenarização<sup>4</sup>. Essa dinâmica indica a

<sup>3</sup> Laboratório de Ensino, História e Filosofia da Biologia (LEHFBio) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Grupo Colaborativo de Pesquisa em Ensino de Ciências (GCPEC) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

<sup>4</sup> Com relação à concepção, podem-se distinguir dois tipos de operações: a conceptualização e a cenarização. A primeira refere-se à elaboração do conceito de exposição, ou seja, ao conceito do produto e eventualmente ao conceito de comunicação. Já a cenarização corresponde às operações de

presença de curadores-autores na exposição. Segundo Rupp (2011) o curador como autor é um método de trabalho singular das exposições contemporâneas, já que no processo de definição da mostra há muitas variáveis sob seu controle, desde a concepção dos temas propostos até a definição da museografia e dos espaços expositivos. O caráter coletivo em questão reforça então essa singularidade, configurando assim um processo de curadoria autoral-coletiva.

O processo de concepção da expografia reconstruído por meio das entrevistas e análise de documentos, sugere uma aproximação com o modelo de projeto de exposição proposto por Dean (1994), o qual infere que as exposições são elaboradas a partir de fases progressivas e sequenciais, envolvendo as fases conceitual, de desenvolvimento, funcional e de avaliação (DEAN, 1994 apud GRUZMAN, 2012). Com relação a fase de avaliação, os curadores pontuaram cada qual uma especificidade, primeiramente foi consensual a afirmação de que não houve uma avaliação sistemática do processo. Um dos curadores destaca que a avaliação foi ocorrendo durante o processo de organização da primeira exposição, embora sem planejamento prévio e sistematização formal. Já um dos professores coordenadores, considera que algumas temáticas foram se transformando em projetos de pesquisa, o que de certa forma caracteriza também uma forma de avaliação.

## **Intenções comunicacionais, educacionais e unidades temáticas**

A partir das entrevistas e da análise documental do processo de curadoria coletiva, identificamos os principais objetivos e finalidades da experiência expositiva, a qual em linhas gerais busca: (1) promover a compreensão do processo histórico da construção do conceito de raça, entendendo-o como resultado de uma relação entre ciências naturais e processos sociais de alterização, (2) promover uma visão crítica e equilibrada da ciência e de sua relação com a sociedade, e (3) promover à reflexão sobre os riscos potenciais que discursos teóricos e práticas das tecnociências contemporâneas podem apresentar para promover alterização e marginalização de determinados grupos sociais e culturais.

No decorrer das edições, a curadoria coletiva e os professores da escola básica, visitantes e colaboradores, atentaram para o papel que a exposição poderia desempenhar na promoção do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, comprometido com a educação de

relações étnico-raciais positivas, ações pretendidas pelas Leis 10.639/03 e 11.645/08. Desde a quinta edição, alguns elementos de exposição têm sido desenvolvidos com o foco maior nesta direção. Podemos verificar então, que ao longo da itinerância outros objetivos e temáticas se agregaram/agregam à expografia, denotando o caráter dinâmico do acervo expositivo.

Os temas que foram comuns em todas as edições podem ser sintetizados da seguinte forma: (1) histórico do conceito de raça: ciência e alterização, (2) racismo científico no Brasil, (3) identidade nacional e relações étnico-racial na literatura, e (4) discurso da genética contemporânea sobre raça e implicações sociais. Em uma análise mais minuciosa sobre novos temas e os elementos expositivos, reformulados ou acrescentados durante a itinerância, acabamos identificando oito unidades temáticas estruturantes do discurso expositivo que se expressam na conceptualização e cenarização expográfica, são elas: (1) noção de alterização e

---

corde da exposição nas suas diversas sequências de encadeamento da temática e que pré-figuram a visita. Essas operações são organizadas de forma a dar sentido ao conjunto de elementos que serão expostos (MARANDINO, 2001).

identidade, (2) desenvolvimento histórico do conceito de raça, (3) extinção racial - zoológicos humanos, (4) teorias racialistas e identidade nacional, (5) a questão racial na literatura nacional, (6) “nova genética” e o estatuto científico do conceito de raça, (7) biomédicas e racismo científico contemporâneo, e (8) contribuição científica da população africana e afro-brasileira.

Um dos curadores entrevistados, ao discorrer sobre estratégias comunicacionais, aponta que houve/há uma preocupação em otimizar a participação dos visitantes a partir da ação educativa e de algumas instalações, apresentando outro aspecto que caracteriza o sentido comunicacional da expografia:

“(...) A exposição é muito mais do que um caráter informativo sobre as temáticas, ela é problematizadora das temáticas. Então a gente conseguiu colocar no acervo da exposição, objetos e espaços que faziam os conceitos operarem junto a essa dimensão do acervo e do público, o conceito de alteridade acontecia ali, o conceito de genoma, raça. Então seria muito simples, ao meu ver, e reducionista, se a gente fizesse uma exposição onde simplesmente se expusesse de forma a tornar o público passivo, como receptores de informação. E não foi isso que aconteceu. A gente conseguiu de forma muito produtiva, fazer os conceitos operarem dentro da exposição (...)” (Curador da 1ª Edição, a época estudante de licenciatura em Ciências Biológicas).

Esse relato expõe um pouco da natureza da exposição no que diz respeito às intensões comunicacionais, apresentando uma ponderação que dialoga com a distinção que Rupp (2011) propõe entre os objetivos de informar e comunicar. Para este autor, há uma diferença entre expor um objeto como um documento involuntário, que informa apenas para os iniciados, e expor um objeto estudado e interpretado, convertido em signo de comunicação e portador de uma ideia, tendo a intenção de comunicar a mensagem a qualquer observador.

Esse mesmo curador entrevistado, faz as seguintes considerações sobre os tipos de linguagens empregadas na exposição:

“(...) Foram incontáveis as linguagens que a gente utilizou: sonoras, imagéticas, táteis. Porque tinham artefatos que eram interativos, artefatos de leitura de texto, leitura de imagem, assistência de vídeo, então tinham todas essas possibilidades, tinha até um jogo de espelhos, que é um artefato, um acervo, móvel, porque cada pessoa que se projetava de frente ao espelho se tornava parte da exposição (...)” (Curador da 1ª Edição, a época estudante de licenciatura em Ciências Biológicas).

O curador destaca a diversidade de linguagens utilizadas na exposição, exemplificando a singularidade de uma das instalações da exposição – a instalação “Nós e os Outros”, onde o visitante percorre um pequeno corredor cujas paredes são preenchidas por imagens que apresentam modos de representações de “outros” criados por naturalistas, cartunistas e cronistas de época ou artistas plásticos, entremeadas por espelhos (Figura 1). A intensão dos curadores era gerar no visitante uma reflexão sobre as noções de alteridade e alterização, por meio da contemplação tanto as imagens criadas de “outros” quanto de si mesmo nos espelhos. Segundo conversa informal com uma das professoras coordenadoras, este era um dos exemplos do empenho da curadoria em não apenas informar mas comunicar a mensagem, neste caso, esperava-se não apresentar o conceito de alterização de modo informativa, mas fazer com que os visitantes, vivenciassem a experiência de alterização. A expectativa era de que ao se olharem no espelho se entendessem ou como “outros”, ou como “nós”, a partir, por

exemplo, do que estava sendo considerado como “outros” nas charges e representações de representantes de povos e tipos humanos por naturalistas e cartunistas, nas gravuras expostas.

Já o professor coordenador destaca que na penúltima edição da exposição foram trabalhadas linguagens performáticas, transitando na interface artes/humanidades/ciências. Nesta edição, além de visitas guiadas, ocorreram intervenções performáticas com o tema Ciência, Racismo e Alteridade e uma campanha nas ruas para “erradicação do racismo e de outras doenças outrofóbicas” (TORRES; SANCHEZ ARTEAGA, 2016).



Figura 1: Instalação Nós e os Outros, 1ª edição - Museu de Arte Contemporânea de Feira de Santana, janeiro de 2013.

## Considerações finais

A determinação das finalidades ou objetivos da educação, sejam explícitos ou não, conforme Zabala (1998), é o ponto de partida de qualquer análise da prática. Por entender dessa forma, é que esse estudo de concepção da exposição pretendeu identificar as intensões comunicacionais-educacionais e as dinâmicas de curadoria e montagem da expografia em questão. Feito isso, conseguimos expor de forma sistematizada os fundamentos conceituais e práticos envolvidos na organização da exposição, e percebemos que ao longo da itinerância outros objetivos e temáticas se agregam à expografia, denotando um caráter dinâmico do acervo expositivo conforme demandas de cada contexto. No entanto, mesmo havendo mudanças no discurso expositivo, identificamos unidades temáticas que o estruturam, e que auxiliará uma avaliação futura mais específica dos conteúdos e saberes constituintes da experiência.

Reconhecemos ao longo da pesquisa algumas especificidades positivas da expografia que singularizam o processo de concepção, tais como o processo de curadoria autoral-coletiva, a itinerância em espaços formais e não-formais de educação e a intenção de comunicar e não apenas informar, usando como estratégia prover ao acervo possibilidades de interação e potencializar a problematização na ação educativa. Em trabalhos futuros tentaremos complementar a pesquisa com um estudo mais detido sobre a operação de cenarização da exposição e análise detalhada de cada elemento expositivo.



O processo de investigação dos fundamentos utilizados na concepção da exposição itinerante Ciência, Raça e Literatura faz parte de uma agenda de pesquisa mais ampla que vem se dedicando na elaboração de materiais curriculares educativos derivados da experiência em questão, com foco nas relações étnico-raciais e baseados na história do racismo científico. Sendo assim, os resultados que foram apresentados e discutidos devem ser ampliados levando em consideração tais perspectivas de pesquisa.

## Referências

- ALMEIDA, K. S. DOS S. **Percepção e apropriação pedagógica de professores participantes da Exposição Itinerante “Ciência, raça e literatura”**. Monografia apresentada ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), 2015.
- CONTIER, D. **Imagens de ciência e tendências educacionais em Museus de Ciências**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), 2009.
- DIAS, T.; EL-HANI, C. N.; SÁNCHEZ ARTEAGA, J. M.; BARZANO, M.; SEPULVEDA, C. As contribuições da exposição Ciência, Raça e Literatura para a educação das relações étnico-raciais. **Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio)**, v.7, p. 7226-7238, 2014.
- GROVE, N. J.; ZWI, A. B. Our health and theirs: Forced migration, othering, and public health. **Social science & medicine**, v. 62, n. 8, p. 1931-1942, 2006.
- GRUZMAN, C. **Educação, ciência e saúde no museu: uma análise enunciativo-discursiva da exposição do Museu de Microbiologia do Instituto Butantan**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), 2012.
- JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **EM EXTENSÃO**, Uberlândia, v. 7, 2008.
- MARANDINO, M. **O Conhecimento Biológico nas Exposições de Museus de Ciências: análise do processo de construção do discurso expositivo**. Tese apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), 2001.
- MARANDINO, M. et al. A abordagem qualitativa nas pesquisas em educação em museus. In: **VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC)**, Florianópolis, 2009
- MARTINS, L.C. **A relação museu/escola: teoria e prática educacionais nas visitas escolares ao Museu de Zoologia da USP**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (USP), 2006.
- RUPP, B. O curador como autor de exposições. **Revista-Valise**, Porto Alegre, v.1, n.1, ano 1, julho de 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaValise/article/viewFile/19857/12801>>. Acesso em 22 de janeiro de 2017.
- SÁNCHEZ-ARTEAGA, J. M. S.; EL-HANI, C. N. Othering Processes and STS Curricula: From Nineteenth Century Scientific Discourse on Interracial Competition and Racial Extinction to Othering in Biomedical Technosciences. **Science & Education**, 2012.

SÁNCHEZ-ARTEAGA, J. M.; SEPÚLVEDA, C.; EL-HANI, C. N. Racismo científico, procesos de alterización y enseñanza de ciencias. **Magis. Revista Internacional de Investigación en Educación**, v. 6, n. 12, p. 55-67, 2013.

SEPULVEDA, C.; SANCHEZ-ARTEAGA, J.; BARZANO, M. A. **Ciência, Raça e Literatura: uma proposta de exposição museal** (Projeto de financiamento), 2012.

SEPULVEDA et al. Contribuição da exposição itinerante ciência, raça e literatura na construção de visão crítica das relações CTS em uma comunidade escolar. In: VI **Simpósio Nacional de Ciência, Tecnologia e Sociedade**, Rio de Janeiro: ESOCITE.BR, 2015.

SOUZA, M. P. C. de. **Análise das Ações Educativas em Jardins Botânicos**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), 2009.

TORRES, C. SANCHEZ ARTEAGA, J. História do racismo científico como foco para inovações educacionais interdisciplinares na interface artes-humanidades-ciências: Um relato de experiência. **Anais do 15º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de História da Ciência: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Disponível em: <[http://www.15snhct.sbhct.org.br/resources/anais/12/1471098622\\_ARQUIVO\\_TORRES&ARTEAGA2016.snhct.pdf](http://www.15snhct.sbhct.org.br/resources/anais/12/1471098622_ARQUIVO_TORRES&ARTEAGA2016.snhct.pdf)>. Acesso em 22 de janeiro de 2017.

VIEIRA, V. **Análise de espaços não-formais e suas contribuições para o ensino de ciências**. Tese de doutorado, IBqM, UFRJ, 2005.

WEIS, L. Identity Formation and the Processes of "Othering": Unraveling Sexual Threads. **Educational Foundations**, v. 9, n. 1, p. 17-33, 1995.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.